



CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE INDIVÍDUOS RECUPERADOS DA COVID-19 DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA, SC

Melissa Andrea Jeannet Michaelsen Cardoso¹; Luana Meneghini Belmonte²; Fernanda de Souza²; Gabriela Aparecida da Silva²; Fernanda Matos Weber¹; Karoliny dos Santos Isoppo²; Darlan Laurício Matte¹; Helio Roesler¹.

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), Universidade do Estado de Santa Catarina; 2 Curso de Fisioterapia, Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palavras-Chave: *COVID-19; Fatores de Risco; Pressões Respiratórias Máximas.*

INTRODUÇÃO

A infecção pelo novo coronavírus resulta em morbidade significativa, não apenas pela doença em si, mas também por incapacidade secundária e complicações causadas pelos tratamentos. Ainda não há um consenso das repercussões e sequelas nos pacientes que apresentaram casos leves a moderados recuperados da COVID-19. O objetivo do presente estudo foi descrever as características sociodemográficas, clínicas, nível de atividade física e força muscular respiratória de indivíduos recuperados da COVID-19 do município de Palhoça, SC.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como observacional e transversal. A amostra do estudo foi composta por 35 indivíduos diagnosticados com COVID-19 e recuperados. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: ficha cadastral, manovacuômetro digital, Questionário Internacional de Atividade Física e Modified Medical Research Council. Para análise estatística foi

utilizado o software estatístico SPSS 21.1 for *Windows*.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 35 indivíduos, 15 mulheres e 20 homens. A média de idade foi 42 ± 14 anos. Em relação as comorbidades 15 indivíduos apresentaram pelo menos uma comorbidade e 20 relataram não possuir nenhuma. As seguintes comorbidades foram as mais prevalentes na amostra: hipertensão arterial sistêmica (25,7%), sobrepeso/obesidade (25,7%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (22,9%). Com relação aos sintomas de COVID-19 os mais frequentes foram: febre (100%), mialgia (85,7%), fadiga (77,1%), cefaleia (72,3%) e anosmia (74,3%). 51,4% relatou dispneia pós COVID-19 somente aos grandes esforços. A pressão inspiratória máxima da amostra ($91,88 \pm 34,89$ cmH₂O) foi significativamente menor que os valores preditos ($109,45 \pm 18,33$ cmH₂O).

CONCLUSÃO



A maioria dos indivíduos da pesquisa relatou possuir um bom estado de saúde pré COVID-19, entretanto muitos eram sedentários e apresentavam comorbidades. A totalidade da amostra apresentou sintomas relacionados a COVID-19. Quanto à avaliação da força muscular respiratória, encontrou-se redução na capacidade de gerar força muscular inspiratória.